

Sensibilidade de variedades de soja ao herbicida metribuzin

Andréia Kazumi Suzukawa¹, Vanessa Francieli Vital Silva², Rubem Silvério de Oliveira Júnior³, Denis Fernando Biffe⁴, Luiz Henrique Morais Franchini⁵, Leonardo Ribeiro Fernandes⁶, Leandro Pattaro Garcia⁷

Universidade Estadual de Maringá¹, Universidade Estadual de Maringá², Universidade Estadual de Maringá³, Universidade Estadual de Maringá⁴, Universidade Estadual de Maringá⁵, Universidade Estadual de Maringá⁶, Universidade Estadual de Maringá⁷

Devido ao constante relato de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas como o glyphosate, os inibidores da ALS e os inibidores da Protox, o metribuzin é um potencial agente no controle de invasoras, uma vez que é o único herbicida inibidor do Fotossistema II que pode ser utilizado na cultura da soja. Entretanto, através de trabalhos anteriores, sabe-se que este herbicida tem uma seletividade diferencial entre variedades de soja. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi verificar no campo, a tolerância de 40 variedades de soja em relação à sensibilidade ao metribuzin. A variedade CD 206 foi utilizada como padrão de sensibilidade. O metribuzin foi aplicado nas doses de 480 g ha⁻¹ (dose recomendada) e 960 g ha⁻¹ (dose dobrada). A fitointoxicação foi avaliada aos 7 e 14 dias após a emergência (DAE), sendo que a segunda avaliação considerou somente sintomas nas folhas novas. Aos 7 DAE, na dose recomendada, a variedade CD 2694 IPRO apresentou em média, 27% de fitointoxicação, sendo superior ao padrão CD 206. Na dose dobrada, ambas as variedades foram sensíveis, com 37 e 33% de fitointoxicação, respectivamente. Aos 14 DAE, na dose dobrada, a variedade CD 2590 IPRO equiparou-se ao padrão de sensibilidade. As variedades BMX Apolo RR e BMX Ícone IPRO tiveram plântulas mortas aos 4 DAE na dose dobrada. As variedades mais tolerantes foram BRS 399 RR, MSOY 6210 IPRO, MSOY 5917 IPRO, MSOY 5947 IPRO e TMG 7062 IPRO, com ausência de sintomas em todas as avaliações.

Palavras-chave: *Glycine max* ((L) Merrill), tolerância, triazinonas, cultivares

Apoio: Núcleo de Estudos Avançados em Ciência das Plantas Daninhas